
1.000
LUGARES
PARA
CONHECER
ANTES DE MORRER

PATRICIA SCHULTZ



SEXTANTE

Título original: *1,000 Places to See Before You Die*
Copyright © 2003 por Patricia Schultz
Copyright da tradução © 2006 por GMT Editores Ltda.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.
Publicado em acordo com a Workman Publishing Company, Inc.

tradução: Claudio Figueiredo e Pedro Jorgensen Junior
preparo de originais: Valéria Inez Prest
pesquisa Brasil: Marcelo Camacho
assistente editorial: Alice Dias
indexação: Nelly e André Telles
revisão: Luis Américo Costa, Sérgio Bellinello Soares e Teza da Rocha

adaptação de projeto gráfico e capa: Marcia Raed
fotolitos: R R Donnelley
impressão e acabamento: Cromoset Gráfica e Editora Ltda.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S417m

Schultz, Patricia

1.000 lugares para conhecer antes de morrer / Patricia Schultz ; tradução
Cláudio Figueiredo, Pedro Jorgensen Junior. – Rio de Janeiro : Sextante, 2006.
Tradução de: 1,000 places to see before you die
Apêndice
ISBN 85-7542-216-2

I. Viagens – Guias. I. Título.

06-0797.

CDD 910.202
CDU 910.4(036)

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
GMT Editores Ltda.
Rua Voluntários da Pátria, 45 – Gr. 1.404 – Botafogo
22270-000 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2286-9944 – Fax: (21) 2286-9244
E-mail: atendimento@esextante.com.br
www.sextante.com.br

*A vida não é medida
pelo número de vezes que
respiramos, mas pelos lugares
e momentos capazes
de tirar nosso fôlego.*

—ANÔNIMO

DEDICATÓRIA

É fundamental escolher os pais certos.
Por seu amor, apoio e encorajamento incondicionais,
que me deram condições para fazer da minha vida
Uma Grande Aventura, a Leonard e em memória de Mary.

E à saudosa Sally Kovalchick,
por seu entusiasmo, sua integridade e competência no ramo
editorial, que ainda são muito sentidos na Workman Publishing.

NOTA DA EDIÇÃO BRASILEIRA

Obra de referência consagrada entre os guias de viagens, *1.000 lugares para conhecer antes de morrer* já foi editado em 18 idiomas desde o seu lançamento em 2003 nos Estados Unidos. Sua abrangência e a riqueza de informações que fornece sobre as atrações turísticas o tornam um título de sucesso singular, com mais de 2 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo.

Para a Editora Sextante, publicar um livro como este é um prazer e uma conquista, especialmente pelo desafio de adequar o projeto o máximo possível aos interesses do leitor brasileiro. Diante desse fato e da abrangência do guia, nossos maiores esforços foram no sentido de facilitar a seleção dos destinos turísticos, o planejamento das viagens e o acesso aos dados de serviço no Brasil e no exterior.

Por esse motivo, em nossa adaptação, reduzimos o tamanho da obra original de Patrícia Schultz, com o objetivo de levar ao mercado um livro mais acessível ao público brasileiro. Além disso, suprimimos alguns lugares que atendem com mais propriedade aos objetivos dos leitores norte-americanos, para os quais o guia foi originalmente dirigido.

Portanto, nem todos os destinos selecionados por Patricia Schultz constam desta edição. Mesmo assim, mantivemos o título original 1.000 lugares

para conhecer antes de morrer por solicitação da autora, porque em muitos dos locais relacionados – como Londres, Madri, Paris, Viena, Roma, Florença, Veneza e Nova York – são apresentadas diversas atrações, entre restaurantes, hotéis, museus e outros pontos turísticos.

Em contrapartida, ampliamos o número de indicações das atrações turísticas no território nacional – nesse aspecto, lamentamos a impossibilidade de inserir todas aquelas que, por sua reconhecida importância, teriam agregado um valor inestimável a este projeto.

Mantivemos o critério estabelecido pela autora para as divisões e subdivisões das regiões do globo, mas alteramos a seqüência dos países em alguns continentes e, em certos casos, também a de estados e províncias, considerando sua proximidade geográfica e seu grau de interesse para o leitor. Por isso, nem todos eles são listados por ordem alfa-

bética. Na “Introdução”, encontram-se as informações gerais sobre a organização do guia e as formas de consultá-lo.

Em muitos casos, tivemos sucesso em indicar agências brasileiras que organizam passeios específicos no exterior em substituição às empresas internacionais relacionadas na edição original. Quando isso não foi possível, preservamos as referências sobre as que operam a partir dos Estados Unidos, do Canadá ou da Grã-Bretanha, com o objetivo de fornecer pelo menos um ponto de partida para o planejamento das viagens, bem como os preços aproximados em dólar ou euro.

É importante ressaltar que, embora tenhamos nos empenhado em garantir o máximo de exatidão e atualidade das informações, elas estão sujeitas a mu-

danças repentinas ocasionadas por alterações nos mercados, na situação política e econômica dos países e nas condições climáticas, incluindo calamidades, como o furacão Katrina, que atingiu principalmente a cidade de Nova Orleans, nos Estados Unidos. Portanto, antes de viajar, o ideal é telefonar ou acessar os sites para confirmar os dados. Os editores e a autora não podem ser responsabilizados por situações adversas que resultem de mudanças nas indicações presentes neste guia.

Como temos todo o interesse em aprimorar este livro, criamos um e-mail exclusivo para receber sugestões e críticas do leitor: 1000lugares@esextante.com.br. Será um prazer contar com a sua contribuição.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO • xi

A HISTÓRIA DESTES LIVROS xi • COMO ESTES LIVROS ESTÃO ORGANIZADOS xvii

EUROPA • 1

Do Castelo de Windsor na Inglaterra a Ávila na Espanha, do Castelo do Conde Drácula na Romênia ao Anfiteatro de Arles na França, de Santorini na Grécia a Pompéia na Itália

REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA 3 • INGLATERRA • ESCÓCIA • PAÍS DE GALES • IRLANDA • IRLANDA DO NORTE • EUROPA OCIDENTAL 51 • PORTUGAL • ESPANHA • FRANÇA • MÔNACO • BÉLGICA • HOLANDA • ALEMANHA • SUÍÇA • ÁUSTRIA • ITÁLIA • GRÉCIA • ESCANDINÁVIA 199 • DINAMARCA • SUÉCIA • NORUEGA • FINLÂNDIA • ISLÂNDIA • LESTE EUROPEU 218 • REPÚBLICA TCHECA • HUNGRIA • POLÔNIA • ROMÊNIA • RÚSSIA

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ • 239

Da Inside Passage no Alasca ao Distrito Histórico de Savannah na Geórgia, do Instituto de Arte de Chicago em Illinois ao Bairro Francês de Nova Orleans na Louisiana, do Las Vegas Strip em Nevada aos lagos Finger em Nova York, dos festivais de verão de Montreal em Québec às cataratas do Niágara em Ontário

ESTADOS UNIDOS 241 • CANADÁ 368

BRASIL E AMÉRICA LATINA • 395

*Do Corcovado e do Festival Folclórico de Parintins no Brasil
às ruínas maias de Palenque no México, da Barreira
de Corais de Belize às tanguerías de Buenos Aires na Argentina,
dos caminhos do vinho no Chile a Machu Picchu no Peru,
de Salto Angel na Venezuela à Antártida*

• **BRASIL 397** • **AMÉRICA DO SUL E ANTÁRTIDA 435** • ARGENTINA •
CHILE • COLÔMBIA • EQUADOR • PERU • URUGUAI • VENEZUELA
• ANTÁRTIDA • **MÉXICO E AMÉRICA CENTRAL 459** • MÉXICO • BELIZE •
COSTA RICA • GUATEMALA • HONDURAS • PANAMÁ

CARIBE E BAHAMAS • 481

*Do Cap Juluca em Anguilla ao Rodeio de Tubarões em Walker's Cay
nas Bahamas, do Festival de Jazz de Cuba a passeios à vela
nas Granadinas, da San Juan Antiga em Porto Rico
ao Festival de Reggae da Jamaica*

ANGUILLA • ANTÍGUA • BAHAMAS • BARBADOS • BONAIRE • CUBA
• DOMINICA • GUADALUPE • ILHAS CAYMAN • SÃO VICENTE E GRANADINAS
• ILHAS VIRGENS AMERICANAS • ILHAS VIRGENS BRITÂNICAS • JAMAICA
• SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS • PORTO RICO • REPÚBLICA DOMINICANA •
SANTA LÚCIA • ST. BARTHÉLEMY • ST. MARTIN • TRINIDAD E TOBAGO

SUMÁRIO

ix

ÁFRICA • 513

*Das grandes pirâmides de Gizé no Egito ao Masai Mara no Quênia,
da costa do Esqueleto na Namíbia aos montes Drakensberg na África do Sul,
da Cidade de Pedra de Zanzibar na Tanzânia ao delta do Okavango em Botsuana*

**NORTE DA ÁFRICA 515 • EGITO • MARROCOS • TUNÍSIA • LESTE E
SUL DA ÁFRICA 529 • ÁFRICA DO SUL • BOTSUANA • ETIÓPIA •
MADAGASCAR • MALAUÍ • MALI • MAURÍCIO • NAMÍBIA • QUÊNIA •
SEICHELES • TANZÂNIA • UGANDA • ZÂMBIA • ZIMBÁBUE**

ORIENTE MÉDIO • 557

*Do mar Morto à Cidade Velha de Jerusalém, de Petra na Jordânia
a Krak des Chevaliers na Síria, do Mercado do Ouro de Dubai à Velha Sanaa no Iêmen*

**ARÁBIA SAUDITA • EMIRADOS ÁRABES UNIDOS • IÊMEN • ISRAEL •
JORDÂNIA • OMÃ • SÍRIA**

ÁSIA • 575

*Da Cidade Proibida de Pequim e dos Guerreiros de Terracota de Xi'an
na China ao Festival de Neve de Sapporo no Japão, do Palácio de Mármore
de Calcutá na Índia aos Dervixes Rodopiantes de Konya na Turquia,
do delta do Mekong no Vietnã ao monte Everest no Nepal*

x 1.000 LUGARES PARA CONHECER ANTES DE MORRER

LESTE DA ÁSIA 577 • CHINA • JAPÃO • MONGÓLIA • ÁSIA MERIDIONAL E CENTRAL 594 • BUTÃO • ÍNDIA • IRÃ • NEPAL • SRI LANKA • TURQUIA • UZBEQUISTÃO • SUDESTE ASIÁTICO 620 • CAMBOJA • CINGAPURA • FILIPINAS • INDONÉSIA • LAOS • MALÁSIA • MIANMAR • TAILÂNDIA • VIETNÃ

AUSTRÁLIA, NOVA ZELÂNDIA E ILHAS DO PACÍFICO • 645

*Da Opera House de Sidney e de Ayers Rock na Austrália
à geleira Tasman na Nova Zelândia, do Festival Island Dance
nas ilhas Cook ao rio Sepik em Papua Nova Guiné,
do Festival Heilala em Tonga a Bora Bora na Polinésia Francesa*

AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA 647 • ILHAS DO PACÍFICO 666 • FIJI • ILHAS COOK • MICRONÉSIA • PAPUA NOVA GUINÉ • POLINÉSIA FRANCESA • SAMOA • TONGA

ÍNDICES • 683

ÍNDICES TEMÁTICOS 683 • AVENTURAS, ESPORTES E VIAGENS DE AÇÃO • CAMINHADAS E TRILHAS • ESPLENDORES DA NATUREZA: JARDINS, MARAVILHAS NATURAIS, PARQUES E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL • EXPERIÊNCIAS GASTRONÔMICAS • FESTIVAIS E EVENTOS ESPECIAIS • HISTÓRIA VIVA: CASTELOS E PALÁCIOS, LUGARES HISTÓRICOS • HOTÉIS INCRÍVEIS E RESORTS • LUGARES SAGRADOS • MUNDOS ANTIGOS: PIRÂMIDES, RUÍNAS E CIDADES PERDIDAS • MUSEUS INCOMPARÁVEIS • PRAIAS ESPETACULARES E ILHAS PARADISIÁCAS • ÍNDICE GERAL 701

INTRODUÇÃO

A história deste livro

Éa necessidade ou um impulso natural o que faz com que uma pessoa bote o pé na estrada – que sussurra em seus ouvidos que é hora de levantar âncora e buscar novos horizontes apenas para descobrir o que existe lá do outro lado?

A vontade de viajar – de abrir nossa mente e ir além daquilo a que estamos habituados – é tão velha quanto a própria humanidade. Era isso o que levava os romanos da Antiguidade a visitar a Acrópole em Atenas e o anfiteatro de Verona. Foi isso o que fez com que Marco Polo embarcasse na crucial jornada rumo ao Oriente e o que motivou Santo Agostinho a escrever: “O mundo é um livro, e os que não viajam acabam lendo só uma página.” Não importa se estamos partindo para umas férias em Londres ou para um lugar extremamente exótico: viajar nos transforma – às vezes de modo superficial, às vezes de maneira profunda. É como uma sala de aula sem paredes.

Não posso falar por ninguém, mas posso contar algo a respeito da minha própria mania de viajar. Há uma lenda familiar (jamais comprovada) de que temos um parentesco com Mark Twain,

um dos principais escritores norte-americanos e também um dos grandes viajantes do seu tempo. Então, como explicar a reação da minha mãe quando eu vivi minha primeira Grande Aventura?

Foi no fim dos anos 1950. Atlantic City me parecia tão estranha e distante quanto Shangri-lá – só havia areia, o mar, os hotéis, a passarela feita de tábuas e o pressentimento de que existiam coisas mais grandiosas para além do estreito campo de visão oferecido pela toalha de praia da família. Escapuli na primeira oportunidade. Mas, depois do que me pareceram alguns poucos e preciosos minutos (na verdade, passaram-se várias horas) de incríveis descobertas, fui agarrada pela minha mãe – furiosa – e por vários salva-vidas, visivelmente aliviados, que me levaram de volta ao ninho. Essa é minha lembrança mais antiga: es-

cutei o canto da sereia me chamando para o que estava mais adiante e respondi a ele. Havia sido fisgada. Eu tinha quatro anos.

Saltemos alguns anos para minha festa de formatura. Enquanto alguns colegas de faculdade seguiram direto dali para estágios em Wall Street, tomaram parte em programas internacionais promovidos por bancos ou assumiram compromissos ligados a negócios de família, eu corri para a fila do aeroporto, pronta para embarcar na minha própria grande viagem em meio às maravilhas da Itália e dos países vizinhos. Seria possível fazer da *dolce vita* um meio de vida? Fiquei espantada quando meus primeiros artigos foram publicados, mas compreendi: sim, isso era possível. Muitos guias e artigos mais tarde, um dia me vi cara a cara com o editor Peter Workman e seu braço-direito, a saudosa Sally Kovalchick, que me falaram do seu desejo de concentrar num único volume o que havia de mais fascinante e interessante neste mundo e também de sua convicção de que eu estava à altura da missão. Eu acabara de subir a bordo.

Mas, quando chegou a hora de realmente pôr a idéia em prática – escolher tanto as opções familiares quanto as pouco conhecidas no manancial

inesgotável que o planeta oferece –, percebi que tinha pela frente uma batalha, às voltas com questões de filosofia e metodologia e com todas as perguntas que qualquer pessoa que folheie este livro certamente fará. Como cheguei a essa relação em particular de lugares e eventos? Quais foram meus critérios? Como explicar a enorme amplitude das indicações, que incluem desde atrações em países distantes cujos charme e mistério são inegáveis até outras mais conhecidas e aparentemente banais? A inclusão do Taj Mahal e da Capela Sistina fazem sentido, porém por que dar a alguns pequenos restaurantes do Caribe quase o mesmo peso do lendário Taillevent? Estou de fato querendo dizer que uma pousada simples na região vinícola da Toscana é tão importante quanto o célebre Oriental Hotel de Bangcoc, que tinha Somerset Maugham e James Michener entre seus habitués? O clima de mistério de um canto distante do mundo como Timbuktu pode competir com a mágica de Tikal? O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry, teve mais sorte quando perguntou ao geógrafo – “Que lugar você me aconselha a visitar agora?” – e aquele lhe respondeu – “O planeta Terra. Falam bem dele”.

No fim das contas, o denominador comum que escolhi era simples: cada lugar deveria transmitir ao visitante – e, espero, também ao leitor – algo da magia, da integridade, da beleza e do passado do planeta. Esse foi o critério que procurei seguir em todos os continentes, da atração mais conhecida e previsível até aquela pequena e discreta; de destinos que têm algo de espiritual, como Bagan, em Mianmar, até outros mais voltados para o aspecto material, como as ruas de compras de Hanói; de belezas naturais, como o Grand Canyon, até aquelas feitas pela mão do homem, como Petra, a fascinante “cidade perdida” na Jordânia. Todos esses são lugares que proporcionam experiências inesquecíveis. Para elaborar minha lista, baseei-me nas décadas de viagens que, de modo compulsivo, se seguiram à revelação que tive nas areias de Atlantic City. Eu me debrucei sobre centenas de livros de viagens e revistas sofisticadas e também contatei dezenas de escritórios de turismo e agências de relações públicas que são de uma fidelidade inabalável aos seus clientes. Então fui à luta para, de modo independente, apresentar minha própria visão desses destinos. Infernizei a paciência dos meus colegas de profissão e de amigos

que gostam de viajar e submeti a interrogatórios qualquer um que fosse visto saltando de um ônibus, trem ou avião exibindo um sorriso no rosto. Num sem-número de jantares e festas, ouvi histórias enquanto estranhos rabiscavam em guardanapos os nomes de lugares que, segundo eles, seriam mágicos. Alguns deles também me obrigavam a jurar segredo antes de sussurrarem no meu ouvido o nome de suas atrações preferidas.

Nos sete anos de que precisei para apurar os dados e escrever esta obra, mais de uma vez fui obrigada a não me esquecer de que viajar é sempre algo pessoal e de que duas pessoas jamais saem da mesma experiência levando as mesmas memórias. No balanço final, o que fica claro é o fato inegável de que cada um dos lugares apresentados aqui é ou foi capaz de verdadeiramente servir de inspiração – no passado e na época moderna, às vezes em ambos – tanto para o simples turista curioso quanto para poetas, aventureiros, pintores, peregrinos, estudiosos e escritores de guias de viagens.

“Viajar”, escreveu meu possível antepassado Mark Twain no livro *The Innocents Abroad* (Os inocentes no exterior), “é fatal para preconceitos, para o fanatismo e para as mentes estreitas.”

As viagens desfazem muitas das nossas más impressões, confirmam as positivas e prometem numerosas surpresas. Abrem nossos olhos para lugares exóticos, como Zanzibar, Katmandu, Machu Picchu e Lalibela – nomes com os quais nos familiarizamos através de filmes, livros e histórias, mas cuja realidade só pode ser plenamente compreendida ao vivo. Conhecer pessoalmente esses locais é compreender por que os mais consagrados clichês em termos de experiências de viagens – como andar de gôndola em Veneza, ir a um banho turco em Istambul ou presenciar a contagem do Ano-Novo na Times Square – são eternamente populares. Viajar torna nossa mente mais curiosa, nosso coração mais forte e nosso espírito mais alegre. E, uma vez que nossa mente tenha se expandido dessa maneira, jamais poderá voltar ao seu tamanho original.

O mundo é hoje um lugar menor do que costumava ser há apenas 20 anos, e, mesmo que o conceito romântico de Última Thule – que o dicionário *Webs-ter* define como “qualquer região remota e desconhecida” – ainda possa ser encontrado nas paisagens exóticas da Namíbia, no Butão, em pleno Himalaia, e nos imemoriais jogos eqüestres de Ulan Bator, na Mongólia,

a verdade é que esses lugares ficam a poucos dias de viagem, graças à monumental estrutura do turismo internacional. O que esse fato acarreta para nosso sentido de aventura, para o impulso que nos leva a explorar aquilo que desconhecemos? Para mim, tudo é uma questão de ponto de vista: como o guia xerpa disse ao alpinista neozelandês Edmund Hillary nas encostas do monte Everest, algumas pessoas viajam para olhar, outras para ver. Motoristas compulsivos são capazes de acelerar pelas estradas sem registrar uma única coisa observada no caminho. Mas eu posso dar a volta no quarteirão onde moro, em Manhattan, e voltar para casa com uma caixa de leite e muitas histórias para contar. Enfim, o número de quilômetros que percorremos nada tem a ver com os verdadeiros prazeres proporcionados pela viagem; a beleza inerente ao mundo, assim como a sensação de descoberta que ela nos promete, está em toda parte à nossa volta.

Nestes tempos de incertezas globais, mesmo os mais intrépidos talvez sintam uma inclinação a se apegar mais ao seu lar e ao seu país ou a se contentar com as aventuras de poltrona, lendo sobre viagens alheias – e até isso pode ser algo recompensador.

Posso fechar os olhos e ouvir o som dos pássaros em Palenque e o drapejar das bandeiras cerimoniais do lado de fora de um mosteiro tibetano em Lhasa. Consigo sentir o aroma dos condimentos do mercado no bairro antigo de Fez e o do molho *pesto* nas ruelas de uma cidadezinha da Riviera italiana. Esse é o banquete de lembranças que carrego comigo aonde quer que eu vá, são as memórias que me sustentam até eu estar com uma nova passagem na mão – minha próxima Grande Aventura.

1.000 lugares para conhecer antes de morrer é minha lista pessoal das melhores viagens do mundo. Ainda que esse número a princípio tenha me assustado, acabei descobrindo que na verdade as possibilidades poderiam chegar a 1.000 vezes 1.000... Talvez eu as reserve para outro livro ou para outra vida. Nem todos os destinos são adequados a todas as pessoas, mas aposto que qualquer leitor encontrará nestas páginas opções suficientes para se manter ocupado pelas próximas décadas. Eu, que em matéria de viagem nunca fui uma esnobe, confesso que jamais entendi o charme de certas atrações consideradas imperdíveis (embora tenha ficado feliz em incluí-las). Por exemplo, não vejo muita graça em jogar golfe nos badalados campos da Escócia

nem em praticar *bungee-jump* na Nova Zelândia, porém essas atividades podem constar da sua programação. Sei que determinados leitores vão estranhar o fato de eu ter listado lugares pouco convencionais, como Calcutá e Madagascar, opções de viagem que exigem certo esforço e que devem ser evitadas por algumas pessoas. Para mim, no entanto, esses locais são profundamente comoventes, como janelas abertas sobre uma experiência humana, passeios capazes de nos fazer refletir.

O número de hotéis que listei também merece uma explicação. Como uma especialista de longa data nesses estabelecimentos, passei a perceber que minha opinião sobre as cidades – tanto as grandes quanto as pequenas – era bastante influenciada pelo lugar onde deixava minha mala e desfazia a bagagem. Dá para imaginar visitar Londres e não tomar chá no Ritz? Ou, em Cingapura, não provar o drinque Singapore Sling onde ele foi criado, no célebre Raffles Hotel? A visão da pousada para safáris no Singita, na periferia do Parque Nacional Kruger, na África do Sul, não é tão inspiradora quanto a dos próprios animais selvagens? Existe algo mais incrível do que o Hotel de Gelo na Suécia, que se derrete a cada primavera?

Há, no entanto, lembranças inesquecíveis que fui incapaz de reconstituir para inserir neste livro, como o sábado em que meu motorista em Casablanca me levou para almoçar na casa da sua mãe depois que lhe perguntei onde se comia o melhor cuscuz na cidade e a ocasião em que me transformei em convidada de honra durante os quatro dias da festa de casamento de um desconhecido no Cairo. Foi a partir de experiências como essas que acabei aprendendo que a carne de camelo não é nada má e que os acasos felizes podem suplantar as dicas do melhor guia de turismo.

Qualquer viagem está sujeita a provocar frustrações – as expectativas são sempre grandes e tudo pode dar errado. Quanto a isso, aí vai uma sugestão para novatos e veteranos do ramo: mais importante do que encher a mala de dinheiro é levar na bagagem muita curiosidade e paciência. Dê a si mesmo o direito – na verdade, estimule

a possibilidade – de enveredar por desvios inesperados e até de se perder. Não existem viagens ruins, só boas histórias para serem contadas na volta. Viaje sempre com um sorriso e lembre-se de que, quando está visitando outro país, é você que tem hábitos exóticos. Confiar na gentileza de estranhos não é ingenuidade – aonde quer que você vá, sempre haverá pessoas boas. E, finalmente, quanto mais tempo você dedicar a entender os outros, mais compreenderá a si próprio. A viagem para o exterior reflete outra jornada: para o interior de nós mesmos – o mais desconhecido, estranho e menos explorado de todos os territórios, a derradeira *terra incognita*. Como disse Mark Twain: “Daqui a 20 anos você tenderá a ficar mais decepcionado com as coisas que deixou de fazer do que com as coisas que fez. Portanto, lance fora as amarras. Navegue para longe do porto seguro. Deixe que o vento sopra suas velas. Explore. Sonhe. Descubra.”

Como este livro está organizado

Neste guia, o mundo está dividido em oito regiões, que por sua vez estão subdivididas geograficamente:

- **EUROPA:** Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, Europa Ocidental, Escandinávia, Leste Europeu
- **ESTADOS UNIDOS E CANADÁ:** subdivididos por estados e províncias
- **BRASIL E AMÉRICA LATINA:** América do Sul e Antártida, México e América Central
- **ILHAS DO CARIBE E BAHAMAS**
- **ÁFRICA:** Norte da África, Leste e Sul da África
- **ORIENTE MÉDIO**
- **ÁSIA:** Leste da Ásia, Ásia Meridional e Central, Sudeste Asiático
- **AUSTRÁLIA, NOVA ZELÂNDIA E ILHAS DO PACÍFICO**

Em cada um desses blocos, os itens (textos relativos às atrações) estão agrupados por países (veja o sumário para uma consulta rápida) e, dentro de cada país, eles estão organizados por região ou cidade. No final do livro há índices temáticos que permitem encontrar uma informação pelo tipo de experiência – por exemplo, Praias Espectaculares e Ilhas Paradisíacas –, seguidos de um índice geral.

Após cada texto são relacionados dados de ordem prática que o ajudarão a planejar sua viagem. Mas lembre-se: como informações relativas a viagens sempre estão sujeitas a alterações, o ideal é que você as confirme por telefone, fax ou e-mail antes de partir. Mesmo os números de contato apresentados aqui podem desaparecer, mudar ou ser acoplados a outros. Tudo faz parte da aventura de viajar.

Como as listas estão organizadas

A seguir, um resumo de tudo o que você vai encontrar no fim de cada texto.

O QUE

- **CIDADE:** inclui tanto as pequenas quanto as grandes cidades.
- **ILHA:** usado para os lugares que se enquadram nessa categoria, exceto aqueles que apresentam um caráter de fato metropolitano, como Manhattan, Hong Kong, Cingapura e Grã-Bretanha.
- **HOTEL:** da pequena pousada mais aconchegante do mundo até o maior resort de Las Vegas, passando por um

acampamento de safári no Masai Mara.

- **RESTAURANTE:** engloba desde estabelecimentos que oferecem a cozinha mais sofisticada até aqueles de culinária mais caseira, além de bares, festivais de comida e todas as atrações de natureza gastronômica.

- **LUGAR:** qualquer local que não seja uma cidade, ilha, hotel ou restaurante – como um templo, um museu, um sítio arqueológico, assim como atrações mais extensas, como o centro histórico de uma cidade, uma região vinícola ou um parque nacional.

- **EXPERIÊNCIA:** essa categoria inclui estações de esqui e campos de golfe, caminhadas por roteiros históricos, trilhas em montanhas, além de outros passeios e atividades.

- **EVENTO:** abrange eventos programados e realizados em bases regulares, como festivais de teatro, cinema e música, o Mercado de Domingo em Kashgar, a Feira de Camelos de Pushkar e outras atrações do gênero.

ONDE

Esse tópico apresenta distâncias de grandes cidades ou pontos de referência, endereços e localizações de ordem mais geral e todas as informações relativas às formas de contato apuradas – telefone, fax, e-mail e sites da internet.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS NÚMEROS DE TELEFONE: cada um dos números de telefone neste livro – à exceção dos que são referentes às atrações no território brasileiro – está listado com o código do próprio país. Basta discar o código de acesso internacional (00) seguido do prefixo da operadora e depois o número listado. Informações sobre como ligar do Brasil para o exterior e do exterior para o Brasil, bem como listas com os códigos telefônicos de todos os países, estão disponíveis nos sites das operadoras de telefonia.

Em muitos lugares é preciso acrescentar um 0 antes do número local de telefonar de dentro do próprio país.

COMO

Fornecer informações sobre agências e profissionais que organizam viagens, caminhadas, safáris e outros pacotes específicos para determinados destinos turísticos. Sempre que possível, operadoras internacionais foram substituídas por agências brasileiras.

ONDE FICAR

Ainda que os estabelecimentos – hotéis, pousadas e hospedarias – listados nesse tópico não sejam citados diretamente no texto relativo à atração, eles são boas opções de hospedagem: situam-se perto do lugar em questão e têm qualidade no mínimo aceitável.

QUANTO

Nos casos em que as operadoras de turismo internacionais foram substituídas por agências brasileiras, os preços de viagens e passeios no exterior estão em real, dólar ou euro, de acordo com o que elas estabelecem individualmente, e são referentes a 2005/2006. Todos os preços das atrações no território nacional, por sua vez, estão em real e correspondem a esse mesmo período. Sempre que foram mantidas as indicações da edição norte-americana quanto ao custo das atrações no exterior e os valores cobrados pelas empresas de turismo dos Estados Unidos, do Canadá e da Grã-Bretanha, os preços estão em dólar ou euro e refletem o que foi apurado por ocasião do lançamento do livro nos Estados Unidos.

Os preços dos hotéis, restaurantes, atrações e excursões fornecidos neste guia seguem os seguintes parâmetros:

- **HOTÉIS:** os preços são dados para quartos duplos, a menos que se especifique o contrário. Quando necessário, são indicados os preços de diárias para a baixa e para a alta temporada, assim como quartos de categorias diferentes. Comodidades incluídas na diária também são mencionadas, mas não os cafés da manhã cobrados à parte. Tenha

em mente, porém, que o preço-padrão fornecido aqui representa o que os hotéis fixam quando a procura está no auge. Esses estabelecimentos quase sempre se mostram flexíveis em relação aos preços, concedendo descontos para manter uma alta taxa de ocupação.

Na baixa temporada, alguns hotéis, sobretudo na Europa, oferecem taxas especiais exclusivamente para o quarto; na alta temporada, cobram taxas bem mais altas para o esquema de meia-pensão (incluindo café da manhã e jantar para dois). Nesses casos, os dois preços estão listados.

- **VIAGENS/CAMINHADAS/EXCURSÕES:** os preços são fornecidos geralmente no total, por pessoa, com observações sobre o que está incluído no preço (hospedagem, refeições, transporte, comodidades, etc.). Se uma empresa oferece várias opções quanto à duração da viagem (de cinco dias, uma semana, etc.), o custo é listado por pessoa, por dia – basta multiplicar isso pelo número de noites para calcular o custo aproximado de toda a viagem. Observe que em geral as tarifas não incluem passagem aérea, a não ser que se especifique o contrário.

- **RESTAURANTES:** os preços são dados por pessoa e representam o total aproximado de uma refeição (jantar, a

não ser que se especifique o contrário) sem vinho.

QUANDO

Para hotéis, lugares e restaurantes, o tópico “Quando” pode não aparecer nos casos em que o estabelecimento permanece aberto durante todo o ano. A maioria dos pequenos períodos em que o estabelecimento fica fechado (menos de um mês) não mereceu menção. No caso dos pacotes de viagens, “Quando” inclui os meses (e às vezes os dias da semana) em que os organizadores oferecem determinada viagem e as ocasiões em que um lugar específico está ou não acessível, dadas as condições climáticas, etc.

Faça contato com hotéis, restaurantes e atrações específicas se estiver viajando em época de férias e leve sempre em consideração os períodos de festas e grandes feriados locais e nacionais. O site www.feriados.net informa as datas de feriados em um grande número de países.

MELHOR ÉPOCA

Em muitos casos, estão relacionadas as melhores épocas para visitas, considerando o clima, as oportunidades para a prática de esportes e o lazer, períodos com maior número de tu-

ristas, festivais e outros eventos importantes. Quando não houver o tópico “Melhor época”, é porque o lugar é maravilhoso durante todo o ano.

Segurança na viagem

Este livro apresenta sugestões de viagens levando em conta um mundo ideal, pacífico. No entanto, essa não é a realidade em que vivemos. Você estará em perfeita segurança ao visitar a maior parte dos lugares relacionados neste guia, mas alguns destinos podem representar certo risco, atualmente ou no futuro. Portanto, antes de planejar seu passeio para locais com os quais não está familiarizado, procure informar-se sobre eles. O site do Ministério das Relações Exteriores (www.mre.gov.br) apresenta uma página com orientações para quem pretende viajar ao exterior, um quadro geral de regimes de vistos de turismo, informações sobre obtenção de passaporte, além dos telefones dos plantões consulares dos postos no exterior. Para quem deseja alugar veículos durante a viagem, vale lembrar que alguns países exigem a carteira internacional de habilitação.